

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., as demonstrações financeiras da Santander Leasing S.A. Arrendamento Mercantil (Santander Leasing), relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, acompanhadas das notas explicativas e relatório dos auditores independentes.

Mercado de Atuação

A Santander Leasing, instituição financeira integrante do Conglomerado Santander, atua no mercado de arrendamento mercantil, regulamentado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelo Banco Central do Brasil (Bacen), sendo suas operações voltadas, principalmente, para o arrendamento de veículos, máquinas e equipamentos, utilizando a rede de agências do Banco Santander (Brasil) S.A (Banco Santander).

Patrimônio Líquido e Resultado

Em 31 de dezembro de 2018, o patrimônio líquido atingiu o montante de R\$5.753 milhões (31/12/2017 - R\$5.826 milhões). O lucro líquido apresentado no exercício de 2018 foi de R\$325 milhões (31/12/2017 - R\$479 milhões).

Ativos e Passivos

Em 31 de dezembro de 2018, os ativos totais atingiram R\$7.954 milhões (31/12/2017 - R\$39.593 milhões). Desse montante, R\$1.479 milhões (31/12/2017 - R\$22.078 milhões) são representados por aplicações interfinanceiras de liquidez, R\$1.648 milhões (31/12/2017 - R\$12.442 milhões) por títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos e R\$1.837 milhões (31/12/2017 - R\$1.888 milhões) pela carteira de arrendamento ao valor presente.

O total dos recursos captados atingiu R\$354 milhões (31/12/2017 - R\$31.379 milhões) representado por debêntures. A redução no total de debêntures em 31 de dezembro de 2018 em comparação a 31 de dezembro de 2017 é decorrente da aquisição facultativa para a tesouraria da Santander Leasing e também do cancelamento de debêntures realizado pela emissora.

Conjuntura Econômica

Os ativos financeiros brasileiros registraram menor volatilidade nos últimos três meses de 2018 quando comparados com o comportamento observado no trimestre imediatamente anterior, mas ainda assim com oscilações de amplitude significativa tanto da taxa de câmbio quanto da bolsa de valores e da curva de juros. Na visão da Santander Leasing, turbulências no quadro internacional e manutenção de elevado grau de incerteza local em relação à condução da política econômica do governo eleito motivaram essas oscilações nos mercados. Entretanto, os ativos financeiros brasileiros encerraram dezembro de 2018 em patamares mais favoráveis que os observados em setembro de 2018.

No cenário global, a Santander Leasing avalia que alguns fatores foram preponderantes para impedir um recuo da aversão ao risco em relação às economias emergentes – com exceção do Brasil, que apresentou melhora na esteira do fim do processo eleitoral. A Santander Leasing nota que, apesar de Estados Unidos e China terem chegado a um acordo verbal referente as suas relações comerciais, ainda é incerto se este acordo será efetivamente implementado. Desta forma, permaneceu presente o temor de que esse contencioso possa resultar em arrefecimento do crescimento econômico mundial. Além disso, na visão da Santander Leasing, ainda que os dados da economia americana tenham continuado bastante positivos, surgiram os primeiros sinais de que o ritmo de expansão poderia ter atingido seu pico e que, a partir de então, será possível testemunhar uma desaceleração econômica mais intensa na esteira dos efeitos defasados das altas de juros já implementadas. Aliás, a Santander Leasing nota que os agentes econômicos passaram a atribuir maior probabilidade ao cenário de implementação mais gradual ainda do ciclo de aperto monetário nos EUA ao longo de 2019. Se, por um lado, isto diminuiria a velocidade de redução do diferencial em relação às taxas de juros de outros países – e, por conseguinte, traria menor pressão de desvalorização de suas moedas, inclusive do Real – por outro lado, reforçaria o sinal de que a economia americana pode estar próxima de um quadro de desaquecimento mais intenso – algo ainda mais importante que o primeiro fator. A Santander Leasing entende que este último aspecto pareceu explicar parte do movimento de enfraquecimento do Dólar frente às demais moedas.

Para a Santander Leasing, ambos os fatores mantiveram as condições financeiras globais distante de seus melhores momentos e continuaram a pesar sobre o desempenho das economias emergentes. Na visão da Santander Leasing, essa pressão afetou menos intensamente os ativos da economia brasileira, já que seus fundamentos externos continuam sólidos (alto volume de reservas internacionais e investimentos estrangeiros,

além de baixos déficits em conta corrente e nível de endividamento externo). Na análise da Santander Leasing, a combinação desses fatores explica parte da apreciação do Real observada ao longo dos últimos meses. A Santander Leasing salienta que atribui um viés otimista em relação à percepção de risco do Brasil, tendo em vista a expectativa crescente sobre a realização dos ajustes fiscais necessários. Contudo, a Santander Leasing pondera que o ambiente internacional ainda deverá ser fonte de preocupação, com novos eventos importantes já programados e com potencial de adicionar nervosismo aos mercados, tais como a conclusão do processo de saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit) e a eleição presidencial na Argentina. Nesse contexto, a Santander Leasing acredita na possibilidade de que o ambiente internacional acabe se sobrepondo levemente ao quadro doméstico e provoque elevação branda do risco-país. Dessa forma, a Santander Leasing projeta uma taxa de câmbio de 4,00 R\$/US\$ para o final de 2019.

Com relação à atividade econômica, a Santander Leasing viu ser confirmada sua percepção de que a deterioração do balanço de riscos na economia internacional e as incertezas em relação ao cenário local influenciariam negativamente as decisões de empresários e consumidores, o que levou à manutenção de ritmo bastante brando nos últimos três meses de 2018. Em 28 de fevereiro de 2019 o IBGE divulgou o número oficial relativo ao crescimento do PIB brasileiro em 2018, que acabou sendo de 1,1%.

Em que pese essa manutenção de expansão branda da economia brasileira nos últimos meses, a expectativa da Santander Leasing para o PIB em 2019 ainda é de crescimento por volta de 3,0% – houve mudança marginal frente à projeção anterior de 3,2% – por conta dos sólidos fundamentos macroeconômicos ainda presentes e dos consistentes saltos registrados pelos indicadores de confiança dos consumidores e empresários nos últimos meses. A Santander Leasing reforça que a inflação permanece controlada (encerrou 2018 abaixo da meta e deverá repetir o feito em 2019), as contas externas estão equilibradas e há indícios crescentes de melhora no mercado de crédito. Por todos esses fatores, a Santander Leasing espera manutenção da taxa Selic em patamares baixos por bastante tempo, já que as expectativas de inflação seguem contidas e o nível de ociosidade da economia está bastante elevado. De fato, a Santander Leasing projeta elevação da taxa básica de juros somente em 2020. A expectativa da Santander Leasing é de manutenção da Selic em 6,50% em 2019.

Essas projeções de crescimento, inflação e juros baixos da Santander Leasing têm como premissa a continuidade da agenda de reformas na economia brasileira, sobretudo no campo fiscal. Então, a Santander Leasing reitera a avaliação de que a disposição e o comprometimento do governo eleito em buscar a estabilização da dívida pública, bem como de manter uma política econômica sustentável, serão fundamentais para que o país atinja um desenvolvimento econômico e social de longo prazo.

Outras Informações

A política de atuação da Santander Leasing na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa de seus auditores independentes, se fundamenta nas normas brasileiras e internacionais de auditoria, que preservam a independência do auditor. Essa fundamentação prevê o seguinte: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (ii) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente, (iii) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente, e (iv) necessidade de aprovação de quaisquer serviços pelo Comitê de Auditoria do Banco Santander.

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários 381/2003, a Santander Leasing informa que no exercício findo em 31 de dezembro de 2018, não foram prestados pela PricewaterhouseCoopers e outras firmas-membro outros serviços profissionais de qualquer natureza, que não enquadrados como serviços de auditoria das demonstrações financeiras.

Ademais, a Santander Leasing confirma que a PricewaterhouseCoopers dispõe de procedimentos, políticas e controles para assegurar a sua independência, que incluem a avaliação sobre os trabalhos prestados, abrangendo qualquer serviço que não seja de auditoria das demonstrações financeiras. Referida avaliação se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios aceitos que preservam a independência do auditor, acima mencionados.

São Paulo, 21 de março de 2019

O Conselho de Administração

A Diretoria